

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR**

**MARCOS CEZAR KUBIAK**

**A CAUSA DA NÃO-UTILIZAÇÃO DA RÁDIOESCOLA COMO  
RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR – O CASO DO COLÉGIO  
ESTADUAL JARDIM ALEGRE**

**CURITIBA**

**2011**

MARCOS CEZAR KUBIAK

A CAUSA DA NÃO-UTILIZAÇÃO DA RÁDIOESCOLA COMO  
RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR - O CASO DO COLÉGIO  
ESTADUAL JARDIM ALEGRE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Ms FLAVIA LUCIA BAZAN BESPALHOK

CURITIBA

2010

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicial e principalmente, a DEUS, Soberano Criador e Pai Generoso, que me concedeu vida e saúde até esta data.

A minha esposa Suzi, pelo carinho, compreensão, ajuda, atenção e ânimo nos momentos difíceis.

Aos meus filhos, Henrique e Helena, pelo carinho e amor incondicional.

À minha orientadora, professora Flávia, por dispendir seu tempo e conhecimento para me ajudar.

## RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo de caso realizado no Colégio Estadual Jardim Alegre, no Município de Telêmaco Borba, Paraná, para averiguar a causa da não utilização da mídia rádio como meio auxiliar no processo ensino-aprendizagem neste estabelecimento de ensino, visto que as mídias estão à disposição de todos os educadores, bastando, para tanto, a solicitação para poder utilizá-las em sala de aula. Procuramos, através de questionário com perguntas fechadas, detectar esta causa e, quando detectada, propor alternativas para sanar ou minimizar esta lacuna, a da não utilização, pois esta mídia – o rádio - alcança grande número de pessoas simultaneamente, sendo também a sua aceitação de grande amplitude, por ser uma mídia relativamente barata e acessível a todos, independente de classe social, credo, raça ou outra diferença que possa existir.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO NA ESCOLA .....	7
3	A PESQUISA E OS RESULTADOS .....	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
	REFERÊNCIAS .....	21

## 1 INTRODUÇÃO

Neste estudo, será verificada a utilização das mídias na escola, com ênfase ao rádio como meio didático.

Como é sabido, o rádio é um dos mais eficientes meios de comunicação da atualidade e ainda encanta e alcança um enorme número de pessoas, pela sua praticidade e facilidade em acessá-lo.

Tendo em vista a grande quantidade de mídias tecnológicas que hoje existem no meio educacional, busca-se a causa de apenas algumas destas serem utilizadas e outras serem simplesmente esquecidas, como é o caso do rádio, no ambiente escolar.

Pois como disse Francisco Gutierrez (1978, p. 33): “nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada em quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação.”

Pensando nisto, o rádio vem ao encontro desta necessidade, como uma forma e uma alternativa de diferenciar a forma de aprendizado, maximizando e democratizando as informações, através de uma forma de comunicação feita por jovens que falam a língua de jovens, a fim de que haja um entendimento perfeito.

Além disso, a dificuldade que os alunos têm em escrever e se comunicar através da linguagem culta, torna o rádio uma alternativa para que eles a desenvolvam, auxiliando na elaboração e compreensão de textos, melhorando seu vocabulário, deixando de lado o “internetês”, pois comumente falam através de gírias, expressões e abreviaturas, o que não seria bem visto em um meio de comunicação.

Dito isto, fica a pergunta: por que não utilizar o rádio como meio didático?

O intuito deste projeto é elucidar o porquê de os professores não utilizarem a mídia rádio como forma de otimizar as aulas, sempre dentro do conteúdo

programático e de forma sistematizada, a fim de aproveitar todo o potencial que os educandos apresentarem.

Para chegar a esse objetivo foi realizada uma pesquisa com 40 professores do Colégio Estadual Jardim Alegre da cidade de Telêmaco Borba, que responderam a um questionário composto por onze perguntas fechadas. Foram ouvidos professores das mais variadas disciplinas, como português, geografia, educação física, e matérias específicas dos cursos técnicos, desde o ensino fundamental até o curso profissionalizante pós-médio (secretariado e técnico em administração – noturno e técnico em informática – matutino). O resultado será discorrido no capítulo três deste trabalho, questão a questão, para melhor entender a não-utilização do rádio em sala de aula.

Já no capítulo quatro, veremos a importância do rádio na escola e a história desta mídia no meio educacional, existindo também relatos de experiência de sucesso neste meio.

## 2 A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO NA ESCOLA

O rádio está se tornando uma opção bastante interessante como complemento de material didático, nas salas de aula, pois *“atualmente crianças e jovens vivem conectados as novas tecnologias. Trazem para dentro da sala de aula informações e novidades que receberam através dos meios de comunicação tecnológicos.(ASSUMPÇÃO, 1999, pg. 01)”*.

Mesmo com toda a evolução tecnológica ocorrida no mundo, a mídia rádio ainda é muito utilizada, mas ainda não o suficiente, pois segundo Vesce (2008, pg1):

[...] o rádio não é uma mídia ultrapassada como alguns podem imaginar, pelo contrário, é a mídia mais utilizada e abrange todas as classes sociais. O desenvolvimento tecnológico tem causado profundas modificações culturais que podem trazer melhorias sociais, sobretudo quando se ampliam às oportunidades de apreensão do saber por meio das variadas mídias existentes, dentre elas o rádio.

Segundo ASSUMPÇÃO (1999), em seu artigo sobre o rádio universitário, discorre sobre a popularização dos conteúdos idealizados nos programas, que eles não devem apenas ficar entre os muros da escola – que no caso da sua pesquisa são muros universitários, e que deve ser compartilhado com toda a comunidade, preferencialmente a escolar, para que todas as pessoas saibam que a escola está se preparando tecnológica e socialmente para melhorar as condições de aprendizado.

É da maior importância que seja dada ao público em geral a oportunidade de entrar em contato conscienciosa e inteligentemente com os esforços e os resultados da pesquisa científica. Não é suficiente cada resultado ser aprendido, elaborado e aplicado por poucos especialistas no campo. Restringir a parte principal do conhecimento a um pequeno grupo enfraquece o espírito filosófico e conduz a pobreza espiritual (EINSTEIN in KRIEGHBAUM, 1970 apud ASSUMPÇÃO, 2003).

Diante deste quadro, cabe aos educadores de hoje estarem atualizados, tanto tecnológica quanto culturalmente, para acompanhar a velocidade das informações recebidas e retransmitidas, pois uma notícia que era novidade há pouco tempo, hoje já está ultrapassada. É necessária a interação entre docentes e

discentes e “...a *Rádioscola proporciona melhor e mais freqüentes relações entre professores, funcionários e alunos. Dentro da produção rádioscolar há troca mútua do saber, descontração e liberdade para questionar, interagir, participar* (ASSUMPÇÃO,2003, pg. 01).”

Este tipo de interação proporciona uma proximidade e uma cumplicidade cada vez maior, concomitantemente com a quantidade de programas realizados e a participação dos professores e funcionários na elaboração destes. Outras melhorias que se mostram evidentes é a capacidade de redação e a compreensão do mundo ao seu redor, pois “*oferece melhorias significativas na leitura, compreensão de textos e linguagem cotidiana, que permanecerão dia a dia com o aluno* (ASSUMPÇÃO,2003, pg. 02).”

Com o desenvolvimento ocorrido no mundo, nas últimas décadas surgem na escola as TICs (tecnologias de informação e comunicação) pois, segundo Assumpção (1999, p. 17):

[...] em meio à crise educacional e ao caos pedagógico (identificado pelo esvaziamento dos padrões de qualidade de ensino e pela fragilidade dos elos entre quem ensina e quem pretende aprender) pudermos acrescentar à verdade da experiência o sabor da renovação da busca, a utilização de mídias na prática escolar [...]

Assim de acordo com a UNESCO “*a promoção de ações de disseminação de TICs nas escolas tem o objetivo de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, entendendo que o letramento digital é uma decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias.*”

Mas, mesmo com todo o avanço tecnológico, segundo a UNESCO, “*o Brasil precisa melhorar a competência dos professores em utilizar as tecnologias de comunicação e informação na educação. A forma como o sistema educacional incorpora as TICs afeta diretamente a diminuição da exclusão digital existente no país.*”

Apesar de toda esta tecnologia disponível para que os professores se utilizem dela, mesmo assim, não é garantia de qualidade de ensino ou de aulas nas escolas. Grande parte destes profissionais não as utiliza, por não saber, não querer

ou achar que podem 'sobreviver' sem elas. Sabemos que a modernização e o uso das tecnologias é um caminho sem volta, onde docentes e discentes andam em um mesmo barco: o da troca de informações constantes, onde o conhecimento está se tornando uma via de mão dupla, otimizando e melhorando a quantidade e qualidade de informações, apesar de, em muitos casos e exatamente pela quantidade destas informações, as pesquisas se tornarem como um espelho d'água, com uma extensão muito grande e com uma profundidade muito pequena.

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1992, p.69 apud PONTE FILHO, Carlos H. da; PATROCINIO, Katia Regina A.).

Daí a necessidade da especialização dos educadores para poder organizar e coordenar os alunos para uma pesquisa e um trabalho com qualidade, aprofundado e científico, obtendo o melhor que o rádio pode oferecer.

Isto porque, mesmo diante da mundialização da cultura, o rádio continua sendo um veículo de comunicação social de grande relevância para os povos dos países denominados periféricos, inclusive o Brasil, por estar à disposição e ao alcance de todas as camadas sociais, de todos os cidadãos escolarizados ou não, de todos os profissionais (pequeno, médio e grande produtor, dona de casa, especialista, etc.) e de todas as idades. Por suas características técnicas próprias e impares, o rádio é mídia versátil, simultaneamente sedutora, atraente, sobretudo "onipresente" .(ASSUMPÇÃO, 2003 pg. 41)

Um item importante é a escolha dos temas para fazer as reportagens e pesquisas. Na pesquisa bibliográfica realizada, foram encontrados vários trabalhos relacionados ao rádio e nestes foram escolhidos programas com temas polêmicos, para abrir a discussão com a comunidade escolar, como o alcoolismo, drogadição, sexualidade na adolescência, enfrentamento à violência escolar e doméstica entre outros, além de resultados de pesquisas e trabalhos científicos, como o FERA COMCIÊNCIA, projeto de arte do Governo do Estado do Paraná para as escolas estaduais.

Segundo Moran (2008), em seu artigo “Educação e Tecnologias: Mudar para valer!”, disponível em sua página na internet:

Todos os que estamos envolvidos em educação precisamos conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. Sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está *esperando* novos caminhos, o que vale a pena fazer. Se não os experimentamos, como vamos aprender?

Em uma rádio que ainda está em fase de estudos para implantação, futuramente pretendemos discutir estes assuntos, que são inerentes à juventude, pois os vivenciam diariamente, uns com mais, outros menos intensidade, pois desta forma visamos o esclarecimento e a elucidação de dúvidas que, por não ter onde e nem para quem perguntar, acabam ficando na dúvida ou aprendendo através do método 'tentativa e erro'.

“...a Rádioescola dentro do objetivo de unir práticas pedagógicas com os meios de comunicação consegue se tornar agente do meio social, formadora e transformadora de opiniões. Capaz de construir a cidadania, a cultura e a educação através da utilização adequada de técnicas radiofônicas e propostas de ensino. A comunidade passa a se utilizar da rádio não apenas para entretenimento, mas também como objeto educativo. Assim se segue o objetivo inicial da inclusão (...), atuar não apenas na formação cidadã dos alunos, mas também como modificadora do contexto social, aplicando técnicas positivas de crescimento a toda a comunidade (ASSUMPÇÃO, pg. 06)

A escola tem, portanto, o papel de educar para a cidadania, pois através de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, esta pode ser transformada, num lugar mais justo e igualitário. Segundo Piaget (1970, p.28):

O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram; homens que sejam criativos, inventores e descobridores; o segundo objetivo é formar mentes que possam ser críticas, que possam analisar e não aceitar tudo que lhes é oferecido.

Visto desta forma, da importância das tecnologias na educação, temos que, inicialmente, tentar desvendar o porquê da não-utilização destas no Colégio Jardim Alegre e, posteriormente, tentar minimizar seus efeitos ou sanar, caso possível e futuramente, estas falhas. Para tanto, apresentamos no próximo capítulo a pesquisa com professores deste estabelecimento de ensino que nos orientará para, então, podermos encontrar esta causa e, posteriormente, sugestões de solução para o problema.

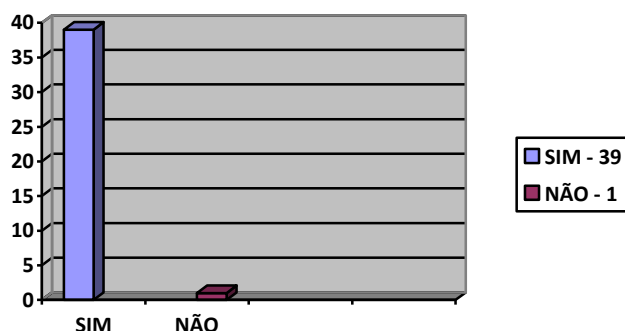
### 3 A PESQUISA E SEUS RESULTADOS

Para tentar elucidar o porquê da não-utilização da mídia rádio nas escolas, mais especificamente no Colégio Estadual Jardim Alegre, aplicou-se um questionário com algumas perguntas fechadas, com um total de onze (11) questões, desde a utilização de mídias nas aulas e quantas vezes isto acontece até se seria colaborador ou co-responsável por uma rádio que venha a funcionar no Colégio citado.

Para que isto acontecesse, foram entrevistados quarenta (40) professores das mais diversas áreas de ensino (Ciências, Português, Geografia, Biologia, Química), desde o fundamental até os cursos técnicos que existem no Colégio. Não foram entrevistados na sua totalidade, pois não houve tempo hábil para tal, além da incompatibilidade de horários. Mas o percentual de entrevistas foi de oitenta e cinco por cento (85 %) do total do corpo docente da escola.

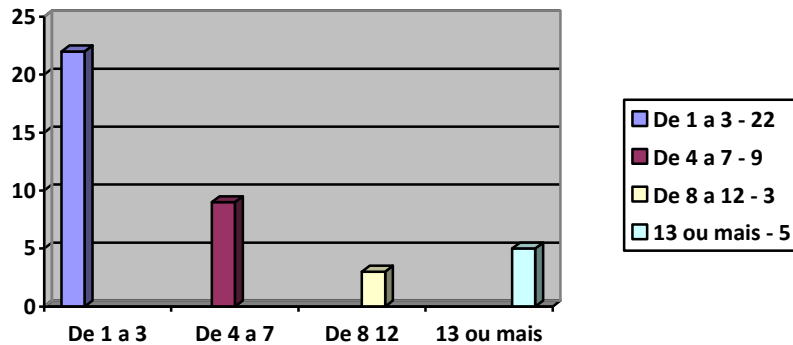
A seguir, veremos os resultados e vamos interpretá-los. Vale a pena salientar que os resultados aqui quantificados referem-se unicamente à quantidade de professores que responderam as questões e que os números correspondem a isto.

A primeira pergunta foi se os professores utilizam as mídias nas suas aulas e quantas vezes isto acontece.



O resultado não chega a ser, exatamente, surpreendente, pois as mídias estão cada vez mais ao alcance e disposição de todos os educadores, seja no cotidiano ou na escola, bastando, para tal, solicitar o material desejado.

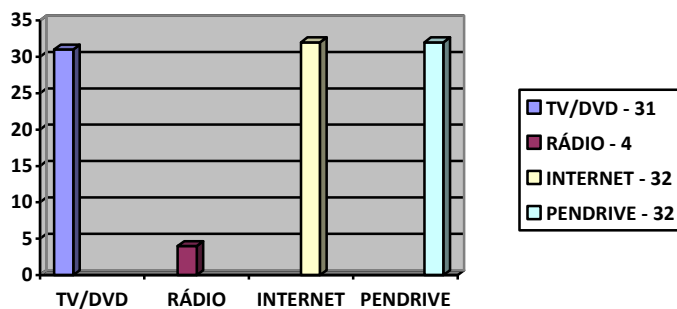
A segunda pergunta está relacionada à primeira. Trata-se de, caso utilizasse as mídias, quantas vezes isto acontecia durante um mês.



Nesta questão, o que chama a atenção é a quantidade de vezes que estas mídias são utilizadas. Como podemos verificar no gráfico, apesar de ser quase uma unanimidade, a sua utilização ainda ocorre de forma tímida, com poucas vezes durante um mês.

A terceira pergunta foi sobre o tipo de mídia que normalmente é utilizada em sala de aula. Nesta questão, por existirem várias mídias que podem e normalmente são utilizadas simultaneamente em sala de aula, ficou a opção de marcar mais que um item. Por este motivo, os números não serão os mesmos que nos demais gráficos.

Vamos ao gráfico.

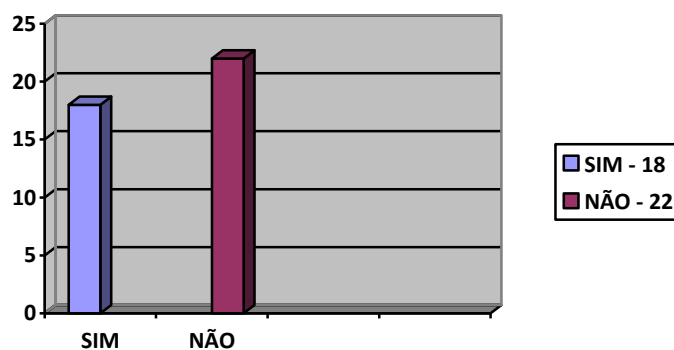


Nesta pergunta, também não se obteve resultado muito diferente do esperado, pois existem no colégio quatro (04) aparelhos de dvd's para um total de

dez (10) turmas, TV's multimídias em todas as salas de aula, além do laboratório de informática, com vinte (20) máquinas conectadas à internet de alta velocidade (via fibra óptica), através do Programa Paraná Digital. O rádio foi a mídia menos utilizada, apontada por apenas quatro (04) professores.

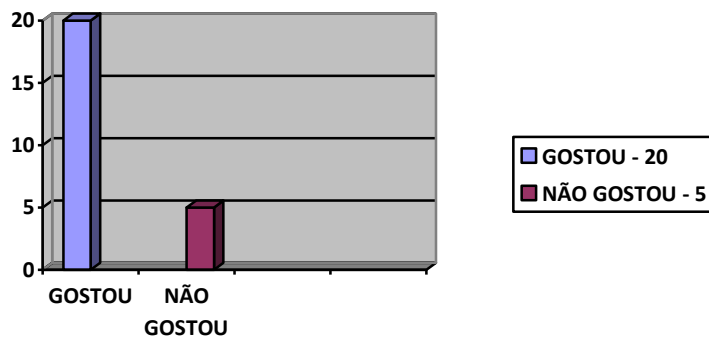
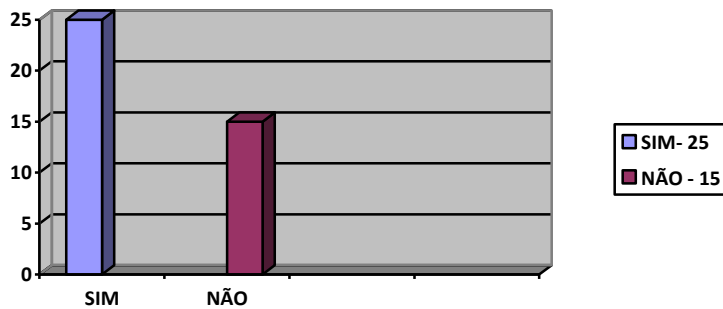
A quarta questão também está relacionada com as três primeiras, que perguntava se, caso não utilizasse as mídias, o motivo. Acreditamos não ser necessário gráfico neste caso, visto que apenas um dos entrevistados disse não utilizar as mídias. O que chama a atenção foi o motivo: disse não saber como utilizá-las em seu cotidiano escolar, como instrumento acessório.

A quinta pergunta foi bastante específica: se conhece o curso de Mídias na Educação, oferecido pela UFPR, seja ele no nível básico, intermediário ou de pós-graduação.



Nesta questão, notamos que o percentual de professores que ainda não conhecem os cursos oferecidos por esta Instituição é bastante grande, deixando de adquirir conhecimento que, certamente, o ajudará na sua prática docente diária.

Na sexta questão, foi perguntado se o professor já fez algum tipo de curso de mídias, seja pela UFPR ou outra instituição, como o CRTE, setor responsável pela assistência em mídias nos Núcleos Regionais. Nesta questão, foi acrescentado, além da pergunta propriamente dita, se gostou ou não do referido curso, sem citar o curso ou a instituição que o realizou. Vamos ao resultado.



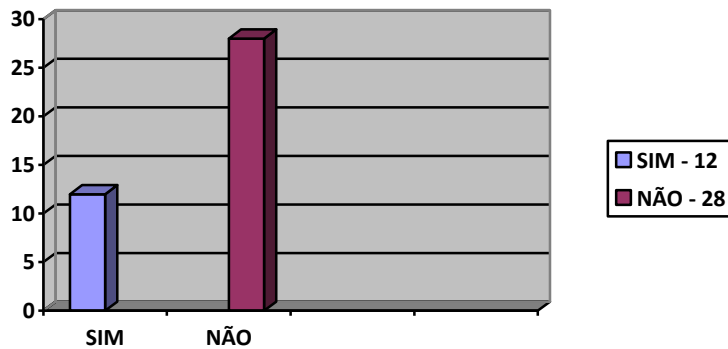
Este gráfico também requer um pouco mais de atenção de nossa parte, pois se verificarmos as respostas, vamos obter um dado bem interessante. Certamente isto foi proposital, pois queríamos saber se, além de participar ou não de cursos relacionados às mídias, seja da UFPR ou outra instituição, também se eles, além de fazê-los, estavam gostando ou não do que estava sendo ministrado.

Este gráfico nos mostra que, dos professores entrevistados, vinte e cinco (25) professores, ou seja, sessenta e dois por cento (62%) realizaram algum tipo de curso desta natureza, e que, deste número, vinte (20), ou seja, setenta e cinco por cento (75%) gostaram ou aprovaram o curso ou o que estava sendo ministrado ou desenvolvido.

Isto é bastante significativo, pois nos mostra que os cursos ministrados nesta área estão no caminho certo e que, para uma aceitação completa, é necessário o constante aprimoramento dos palestrantes e/ou responsáveis pelo curso, além do conteúdo, que deve ser aprimorado e atualizado periodicamente.

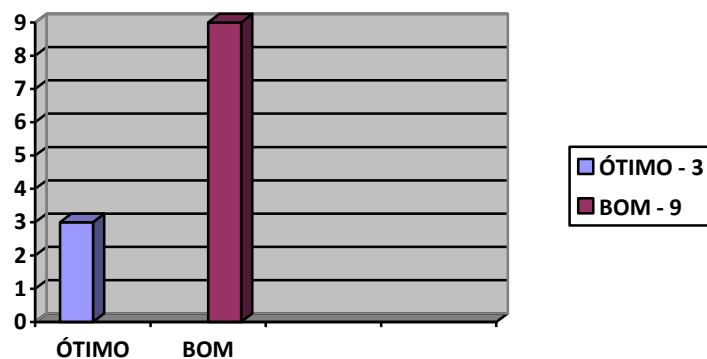
Na sétima questão, entramos no objeto específico desta pesquisa: o rádio. Trata-se da experiência em ter uma rádio-escolar operando no estabelecimento de

ensino o qual estava trabalhando, seja neste município de Telêmaco Borba ou outro o qual já tenha trabalhado anteriormente. O resultado foi uma clara visão de como esta mídia não é aproveitada pelas escolas como meio educacional e como objeto aglutinador nos meios educacionais. Vamos ao gráfico.



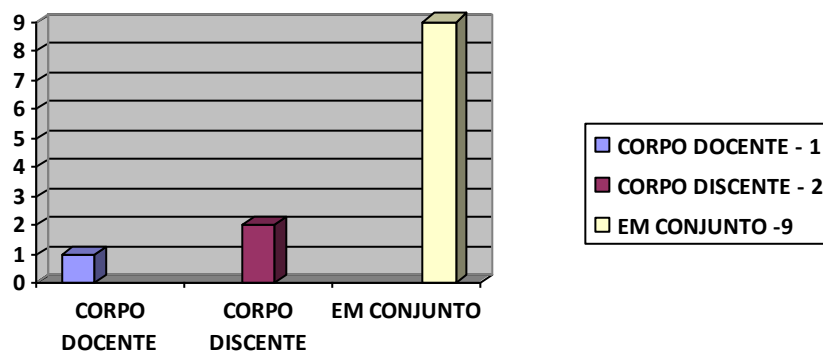
Em um universo de quarenta (40) professores, apenas doze (12) já tiveram esta experiência. Um número bastante baixo, visto que é uma mídia relativamente barata, de âmbito geral, interesse coletivo e alcance inquestionável.

A oitava questão está relacionada com a anterior. Pergunta se, caso tenha sido oportunizado trabalhar ou presenciar uma rádio operando na escola, como foi esta experiência. As respostas foram bastante interessantes, provando a unanimidade desta mídia.



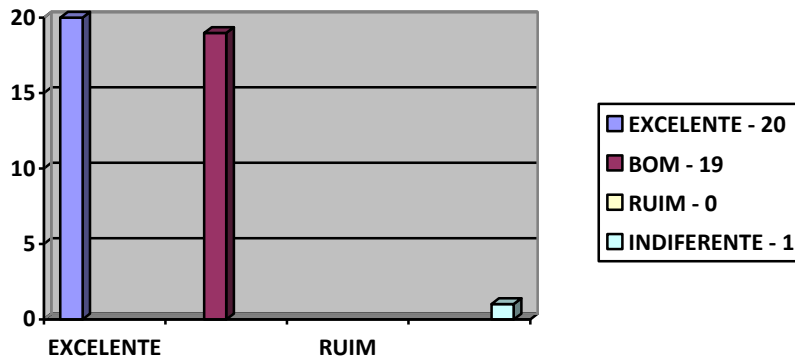
As demais opções (regular, ruim ou indiferente) nem sequer foram assinaladas, ou seja, os educadores que tiveram esta oportunidade, na pior das hipóteses, acharam que foi boa a participação desta mídia na instituição de ensino.

A nona questão também está relacionada com as duas anteriores. Queremos saber da responsabilidade da execução e funcionamento da rádio no ambiente escolar, ou seja, de quem era a responsabilidade da rádio estar funcionando, de ser veiculada no dia e horário pré-determinados, além da programação de modo geral – músicas, entrevistas.



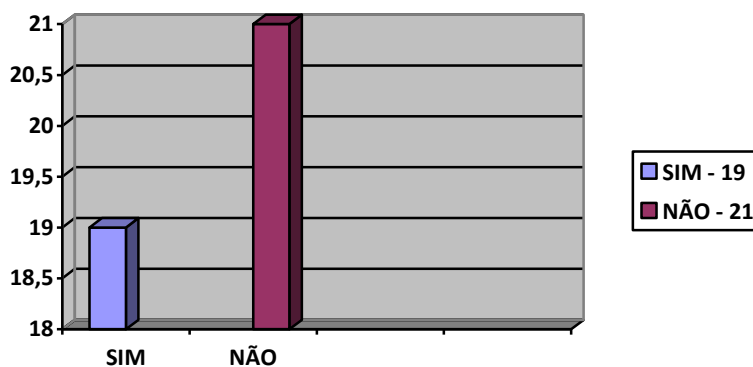
As respostas nos dizem que, das doze (12) respostas que foram afirmativas e que deram bons resultados, a responsabilidade em conjunto, entre professores, equipe pedagógica e alunos, funciona muito melhor, desde que cada segmento cumpra com a parte pré-estabelecida com a devida responsabilidade.

A décima questão também está relacionada com as três anteriores. Ela quer saber se, caso não tenha sido oportunizada este tipo de mídia nas escolas a qual teve oportunidade de trabalhar, o que acha de ter esta oportunidade agora, ou seja, a rádio funcionar na escola. Mais uma vez as respostas confirmam a boa receptividade desta mídia no meio escolar. Novamente, o gráfico nos mostrará de forma mais eficiente.



Um número quase que integral, com exceção de apenas um entrevistado, achou que o funcionamento da rádio faria, e muita, a diferença na escola. Se colocarmos em porcentagem, noventa e sete vírgula cinco por cento (97,5%) querem, no mínimo, conhecer o que esta mídia pode fazer no meio educacional, o seu potencial e que resultados pode trazer.

A décima - primeira questão quer saber sobre a co-responsabilidade, colaboração ou a coordenação de uma rádio que possa a vir funcionar no colégio. Ainda nesta questão, foi perguntado o porquê da resposta. Estas foram muito interessantes, ficando bastante divididas, como veremos no gráfico a seguir.



Temos um menor número de professores que gostariam de ficar responsáveis pelo funcionamento da rádio, por acharem a ideia interessante, por ser uma forma diferente de ensino ou de agregar a escola como um todo, por gostarem

de se comunicar com os alunos e colegas ou porque já tiveram oportunidade de ver, ouvir e/ou se envolver direta ou indiretamente com o seu funcionamento.

O que chama mais a atenção nesta questão não é o sim, mas a parte dos que disseram não.

Nas respostas que foram dadas nas pesquisas, os que disseram não alegaram, sem nenhuma ordem qualitativa ou quantitativa, os seguintes motivos: a falta de tempo, pois não conseguiriam colocar ou manter atualizados seus livros diários de classe (os livros de chamada), além de não conseguirem vencer o conteúdo programático anual/semestral; a falta de apoio da equipe pedagógica, pois devido ao excesso de trabalho, não conseguem dar suporte para as dúvidas ou questões diárias também não conseguiriam ajudar nas questões da rádioescola; por se sentirem despreparados para exercer esta função de coordenação, porém poderiam ser colaboradores sem um envolvimento direto e, por último, o desconhecimento quase que total da mídia, conhecendo apenas de ouvir falar, mas sem saber como funciona, do que teria que fazer, como, quando, por que fazer e com quem fazer para que esta empreitada tenha o sucesso esperado, alcançando e cativando a todos os ouvintes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o trabalho de pesquisa bibliográfica, esta mostrou a importância que as mídias, mais especificamente o rádio, tiveram no desenvolvimento da cultura, do conhecimento, da economia e da educação.

Este trabalho tem o objetivo de, através de um questionário com perguntas fechadas, descobrir o porquê da não-utilização do rádio no meio educacional, mais precisamente no Colégio Estadual Jardim Alegre, no município de Telêmaco Borba-Pr., visto que sua importância histórica é inquestionável, inclusive no ambiente escolar.

As respostas que nos foram dadas mostram que, apesar das mídias estarem ao alcance de todos os educadores, são poucos os que as utilizam como deveriam, ou seja, como meio auxiliar constante em suas aulas, aumentando e melhorando sua qualidade, seja em que disciplina ou mídia for.

Com relação ao rádio, é praticamente um desconhecido neste meio didático. Pouquíssimos educadores conhecem, a fundo, seu conteúdo, desconhecendo seu potencial de transmissão de conhecimento.

A grande maioria não teve chance de presenciar seu funcionamento nas escolas em que trabalharam, mas apesar disso, com a análise das respostas, a grande maioria, ainda que tenha respondido que não estaria diretamente ligado à rádio, como responsável direto, seria um colaborador.

O grande problema em trabalhar diretamente, dedicando-se à execução de uma rádio escolar hoje, é o tempo em que teriam que dispor e não o possuem, além de apoio e ajuda por parte da equipe gestora, que também reclamam.

Outro problema que deve ser resolvido é a questão do conhecimento desta mídia, de como fazê-la funcionar, pois, infelizmente, é uma pequena parcela que detém o conhecimento desta mídia.

Com relação ao problema tempo, existe um projeto do Governo do Paraná – SEED, que disponibiliza um tempo do professor efetivo para desenvolver projetos que beneficiem a comunidade escolar como um todo, o VIVA ESCOLA.

Para tal, um projeto deve ser apresentado, em tempo oportuno, para a Secretaria de Educação, através dos Núcleos Regionais, e este deve ser elaborado nas normas pré-determinadas, a fim de que seja aprovado, resolvendo-se, em parte, parte do problema de tempo.

Claro que este tipo de projeto não seria possível em todas as escolas mas, visto a quantidade de estabelecimentos que adotam esta mídia, torna-se factível.

A questão do conhecimento pode, ainda, ser melhorada solicitando ajuda da Universidade Federal do Paraná – UFPR, através de seus cursos de Mídias na Educação, bem como os Tutores, Mestres e Doutores desta Instituição de Ensino, através de tutoriais de como montar uma programação, editores de áudio e outras ações que se fizerem ou se acharem necessárias.

Mas é de consenso geral que esta mídia, o rádio, aproxima muito toda a comunidade escolar, unindo-a e deixando-a cada vez mais coesa e responsável pela escola, aumentando a interdisciplinaridade, seja como professor, funcionário ou aluno, pois todos terão sua parte de colaboração e responsabilidade para com ela.

Faz-se necessária a gravação de um programa piloto para que, aqueles que ainda não tiveram a chance de ouvir ou presenciar a rádio, o possam fazer e, só então, tirar suas conclusões ou ter a certeza da sua usabilidade, facilidade e abrangência, chegando a todos, falando de tudo e o que é melhor: de uma forma rápida, precisa e de fácil entendimento, alcançando a todos.

## REFERÊNCIAS

CONSANI, M. **Como usar o rádio em sala de aula.** Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=mSfKz7onQ2QC&pg=PA17&dq=radio+na+escola&hl=pt-BR&ei=ThX-TPOqCcOclgeO24ioCA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q=radio%20na%20escola&f=false](http://books.google.com.br/books?id=mSfKz7onQ2QC&pg=PA17&dq=radio+na+escola&hl=pt-BR&ei=ThX-TPOqCcOclgeO24ioCA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q=radio%20na%20escola&f=false)>. Acesso em 07/12/2010.

CHAGAS, C.; FIGUEIRA, A. C.; MAZZONETTO, M. **Ciência em Sintonia: guia para montar um programa de rádio sobre ciências.** Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=cVOubLADSvQC&pg=PA5&dq=radio+na+escola&hl=pt-BR&ei=ThX-TPOqCcOclgeO24ioCA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDYQ6AEwAg#v=onepage&q=radio%20na%20escola&f=false](http://books.google.com.br/books?id=cVOubLADSvQC&pg=PA5&dq=radio+na+escola&hl=pt-BR&ei=ThX-TPOqCcOclgeO24ioCA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDYQ6AEwAg#v=onepage&q=radio%20na%20escola&f=false)>. Acesso em 06/10/2010.

ASSUMPÇÃO, Z. A. de **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=Rf3tf7sZ1voC&pg=PA52&dq=radio+na+escola&hl=pt-BR&ei=ZDX-TLK-AcKBIAf5kg3MCA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=7&ved=0CEkQ6AEwBjge#v=onepage&q=radio%20na%20escola&f=false](http://books.google.com.br/books?id=Rf3tf7sZ1voC&pg=PA52&dq=radio+na+escola&hl=pt-BR&ei=ZDX-TLK-AcKBIAf5kg3MCA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=7&ved=0CEkQ6AEwBjge#v=onepage&q=radio%20na%20escola&f=false)> Acesso em 07/12/2010.

BARROS, G. C.; MENTA, I. **Podcast: produção de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã.** Disponível em <[http://74.125.155.132/scholar?q=cache:dUVdbBZ-eskJ:scholar.google.com/+radio+na+escola&hl=pt-BR&as\\_sdt=2000](http://74.125.155.132/scholar?q=cache:dUVdbBZ-eskJ:scholar.google.com/+radio+na+escola&hl=pt-BR&as_sdt=2000)> Acesso em 07/12/2010.

ORTRIWANNO, G. S. **A informação no rádio-Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus Editorial, 1985.

VESCE, G. E. P. **Radio Escolar.** <http://www.infoescola.com/comunicacao/radio-escolar/> acessado em 16/01/2011

GUTIERREZ, Franciscos Pèrez. ***Linguagem total: uma Pedagogia dos Meios de comunicação***. São Paulo.: Summus, 1978

HUK, V. K.; ASSUMPÇÃO, Z. A. de **A Radioescola como meio complementar na transmissão de conhecimento.**

<[http://www2.metodista.br/unesco/1\\_Comsaude%202009/arquivos/trabalhos/12-Comsa%C3%BAde%20-](http://www2.metodista.br/unesco/1_Comsaude%202009/arquivos/trabalhos/12-Comsa%C3%BAde%20-)

[%20A%20R%C3%A1dioescola%20como%20meio%20complementar%20-%20Vanes\\_.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/1_Comsaude%202009/arquivos/trabalhos/12-Comsa%C3%BAde%20-%20A%20R%C3%A1dioescola%20como%20meio%20complementar%20-%20Vanes_.pdf)

> acesso em 15/01/2011

PONTE FILHO, C. H.; PATROCIONIO, K. R. A. **Radio escola como instrumento educativo: estudo de caso do programa “Antenados”**. Artigo, Universidade de Fortaleza, 1981.